

Tema Principal: “Segue-me” (Mt 4:19) – O Chamado do Discípulo

No Evangelho segundo Mateus, capítulo 4, versículo 19, Jesus pronuncia uma frase aparentemente simples, mas de profundidade insondável: “Segue-me.” Essas duas palavras ecoam através dos séculos como um **convite urgente, pessoal e transformador.**

Elas não são apenas um chamado direcionado aos primeiros discípulos à beira do mar da Galileia, mas **uma convocação eterna a todo coração disposto a abandonar o velho para seguir o novo caminho que Cristo oferece.** O chamado de Jesus é radical, exige decisão imediata, transforma identidades e conduz a uma missão maior — tornando o discípulo não apenas seguidor, mas instrumento nas mãos de Deus.

1. O chamado exige decisão imediata

A cena é marcante: Jesus caminha pelas margens do lago da Galileia e vê dois irmãos — Simão Pedro e André — lançando redes ao mar. São pescadores, homens comuns, envolvidos em sua rotina diária de trabalho. Mas, naquele momento, tudo muda. Jesus os chama: “Segui-me, e eu vos farei pescadores de homens.” A resposta deles é surpreendente pela sua espontaneidade: **“E eles, deixando imediatamente as redes, o seguiram.”** **(Mt 4:20)**

Essa atitude revela uma verdade fundamental sobre o chamado de Deus: **ele exige decisão imediata.** Não há tempo para negociações, nem espaço para adiamentos. **As redes — símbolo de seu sustento, segurança e identidade profissional — são abandonadas sem hesitação.** Isso não significa que o trabalho seja desprezível, mas sim que, diante da presença de Cristo, **nada mais pode ocupar o primeiro lugar.**

Pedro representa esse momento decisivo. Ele não pergunta quanto tempo duraria a jornada, nem o que ganharia com isso. Ele simplesmente obedece. Há algo no olhar de Jesus, na autoridade de sua voz, que toca o âmago do homem. É um encontro que transcende o racional e desperta uma fé que age. Esse gesto de largar tudo imediatamente mostra que o

chamado divino não se encaixa nos nossos cronogramas; ele rompe com a lógica do mundo e exige entrega total.

Quantas vezes, hoje, ouvimos o chamado de Deus em silêncio? Talvez na oração, no serviço, no desejo de mudar de vida, no anseio por um propósito maior. **Mas quantos de nós continuamos segurando nossas “redes”?** O emprego seguro, o conforto emocional, os planos egoístas, o medo do desconhecido? **O exemplo de Pedro nos confronta: o discipulado começa com um sim corajoso,** mesmo quando não entendemos todos os detalhes do caminho.

O chamado de Deus não espera até que estejamos prontos. **Ele nos chama no meio da nossa imperfeição,** no meio da rede molhada, no calor do trabalho. E nos convida a confiar que Ele proverá o que é necessário para a jornada.

2. O chamado transforma a identidade

O segundo aspecto poderoso do chamado está em sua capacidade de transformar a identidade. Em João 1:42, temos um momento simbólico e profundo: Jesus olha para Simão e diz: “Tu és Simão, filho de João; mas serás chamado Cefas” (que quer dizer Pedro).

Esse nome novo não é apenas uma mudança estética ou uma gentileza. É uma recriação. “Cefas” ou “Pedro” significa “pedra”. Jesus vê nele não o homem impulsivo, falho, que mais tarde negará o Mestre, mas aquele que será a rocha sobre a qual edificará a sua Igreja (Mt 16:18). É uma promessa de transformação. **O chamado de Cristo não apenas muda o que fazemos, mas quem somos.**

Simão era um pescador judeu comum, talvez até incerto sobre seu papel no mundo. Mas, ao ser chamado, ele passa a carregar um novo nome, uma nova missão, uma nova natureza. Da mesma forma, quando Deus nos chama, Ele não nos aceita apenas como estamos — Ele nos ama assim, mas não nos deixa assim. Ele começa uma obra de santificação, moldando nosso caráter, purificando nossos motivos, renovando nossa mente.

Quantos de nós vivem presos a rótulos do passado? “Sou tímido demais”, “nunca fui bom em liderar”, “cometi erros demais”. Mas o evangelho traz a boa notícia de que, em Cristo, somos nova criatura (2 Co 5:17). **O chamado de Jesus nos liberta das definições limitadas que o mundo ou nossa história tentaram impor.** Ele nos renomeia. **Filhos de Deus. Santos.** Obreiros do Reino. Testemunhas. Sal da terra. Luz do mundo.

Assim como Pedro foi transformado de um pescador de peixes em uma pedra firme da fé cristã, também cada discípulo é chamado a viver uma identidade redimida. **O chamado não é apenas um convite a fazer algo diferente, mas a tornar-se alguém diferente** — alguém conformado à imagem de Cristo.

3. O chamado conduz a uma missão maior

O terceiro elemento central do chamado discipular é que ele nunca é egoísta. Ele nos retira de uma vida centrada em si mesma para inserir-nos em um propósito muito maior. Em Lucas 5:10, após a pesca milagrosa, Jesus diz a Pedro: **“Não temas; de agora em diante serás pescador de homens.”**

Esse versículo é a chave para entender a missão do discípulo. O chamado de seguir a Jesus não termina na conversão pessoal. Ele é o início de uma jornada missionária. Assim como os discípulos foram chamados para pescar almas, também somos enviados para atrair outros ao Reino de Deus.

André, irmão de Pedro, exemplifica essa missão desde o princípio. Logo após encontrar Jesus, ele corre para buscar seu irmão Simão e o leva até o Mestre (Jo 1:41-42). Ele não guarda a boa nova para si. **Sua primeira ação como discípulo é testemunhar.** Ele se torna um “pescador de homens” **começando pelo mais próximo: seu próprio irmão.**

Isso nos ensina que a missão do discípulo começa onde estamos, com quem amamos. Não precisamos de títulos, diplomas ou posições de destaque. Precisamos apenas de um coração tocado por Cristo e disposto

a compartilhar aquilo que encontrou. **Cada discípulo é, por natureza, um multiplicador do Reino.**

Hoje, o mundo ainda está cheio de “peixes” perdidos — pessoas sedentas de sentido, famintas de amor, necessitadas de salvação. E Jesus continua dizendo: “Sê pescador de homens.” Mas como pescar almas? Com testemunho autêntico, com amor prático, com palavras de esperança. Com paciência, com oração, com fidelidade.

A grandeza do chamado está justamente nisso: ele eleva nossa visão além de nós mesmos. Deixamos de viver para acumular bens, status ou realizações pessoais, e passamos a viver para impactar eternamente outras vidas. Como disse o apóstolo Paulo: “Quem me conquistou, a esse eu sirvo” (Fl 3:12, adaptação). E quem foi conquistado por Cristo, sente o impulso de levar outros a Ele.

Conclusão: O chamado é contínuo e atual

O chamado “Segue-me” não foi dado apenas a Pedro, André, Tiago ou João. É um convite vivo, dirigido a cada pessoa que ouve a voz de Cristo hoje. Ele ecoa nos corações durante um culto, em um momento de crise, em um gesto de compaixão, em um sonho interrompido. E cada vez que o ouvimos, somos confrontados com a mesma escolha: **continuar segurando nossas redes ou deixá-las para seguir Aquele que dá sentido pleno à vida.**

O chamado exige decisão imediata: não podemos postergar a resposta a Deus.

Ele opera transformação de identidade: não somos mais os mesmos depois de encontrarmos Cristo.

E ele nos lança numa missão maior: viver não para nós, mas para ganhar almas para o Reino.

Que possamos, como Pedro, deixar tudo com coragem. Que, como Simão, permitamos que Cristo nos renomeie e nos recrie. E que, como André, levemos outros ao Senhor, começando por quem está ao nosso lado.

Porque no fim, o maior privilégio não é apenas ser chamado, mas ser usado por Deus como instrumento de graça, luz e salvação.

“Segue-me.”

Duas palavras. Um destino eterno.

Que nossa resposta seja: “Senhor, aqui estou. Envie-me.”